

# Cidadãs entregam-se às nossas autoridades

N. 10/2  
89

● Bandidos movimentam-se de Matsequenha para Catuane

Três cidadãs fugidas do cativoiro dos bandidos armados apresentaram-se no passado dia dois do corrente mês a uma unidade das Tropas de Guarda-Fronteira, estacionada no distrito de Namaacha, província do Maputo. Trata-se de Rabeca Paulo Mavaine, de 16 anos, Lurdes Matsinhe, de 19 anos, e Júlia Hermínia Mpipa, de 24 anos, que permaneceram sob custódia dos malfetores no período compreendido entre três meses e um ano no acampamento de Matsequenha, na província do Maputo.

Falando à Informação, no Comando das Tropas de Guarda-Fronteira, em Maputo, as três cidadãs afirmaram que a sua fuga deu-se quando os criminosos estavam a transferir o seu acampamento da região de Matsequen-

ha, no distrito de Namaacha para Catuane, no distrito de Matutuine.

Júlia Hermínia, professora, raptada em Outubro do ano passado no trajecto Namaacha-Boane, disse que as três combinaram fugir quando houves-

se uma oportunidade para o efeito, dada a viglância a que eram sujeitas. Na noite do dia 1 de Fevereiro como os bandidos estavam cansados deixaram de nos vigiar e nessa ocasião, aproveitamos fugir para nos apresen-

tarmos às nossas forças, relatou. Questionada sobre o tipo de vida que levavam no acampamento, a nossa interlocutora afirmou que era de privações, sobretudo para as crianças raptadas juntamente com as suas mães, que são sujeitas a passar fome por falta de alimentação.

Referiu que no tempo em que permaneceu no cativoiro viu crianças com mais de 10 anos de idade a serem submetidas a treinos militares. Bastam saber disparar são integradas em operações de rapto das populações indefesas e no roubo dos seus bens, precisou Júlia Hermínia.

Auntou que os grupos saídos daquele acampamento deslocavam-se também ao ataque de viaturas na estrada entre Boane e Namaacha, bem como dos comboios nas linhas férreas Goba-Maputo e Ressano Garcia-Maputo.

Por outro lado, adiantou que grupos de bandoleiros provenientes do distrito da Manhica deslocavam-se frequentemente à Matsequenha para se reabastecer de material de guerra.

## BA's CONHECEM LEI DA AMNISTIA

Em resposta a uma pergunta se os bandoleiros sabiam da Lei da Amnistia, a nossa interlocutora sublinhou que a maior parte dos bandidos já ouviu falar dela e que os seus cabeças não permitem qualquer tipo de comentário sobre o assunto.

— Muitos bandidos querem se entregarem apesar da intimidação de que são sujeitos pelos respectivos chefes, os quais afirmam não corresponder à verdade o que a lei estipula afirmou Júlia Hermínia.

Segundo as suas palavras, é frequente registarem-se fugas de pessoas que os criminosos raptam nas suas incursões contra aldeias e povoações indefesas.

Segundo uma fonte do Comando das Tropas de Guarda-Fronteira, as três cidadãs foram ainda ontem encaminhadas às estruturas políticas dos respectivos locais de residência, com vista a serem encaminhadas às suas famílias.

Acrescentou que recentemente entregaram-se às nossas forças em Catuane, no distrito de Matutuine, um grupo de 20 mulheres que igualmente fugiu do cativoiro dos bandoleiros.



As três cidadãs que se apresentaram às nossas forças, vindo-se da esquerda para a direita Rabeca Paulo, Lurdes Matsinhe e Júlia Hermínia